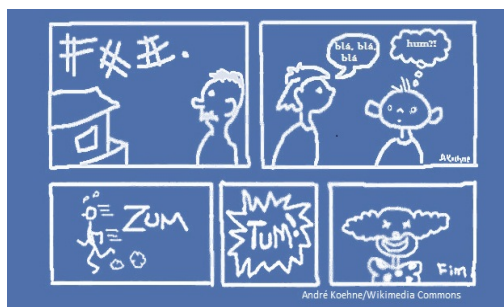


Mergulhar no universo dos quadrinhos



Os quadrinhos destinados ao público infantojuvenil podem proporcionar não só uma leitura divertida às crianças e aos jovens, como também um trabalho rico com a linguagem, sendo um material interessante para o ensino-aprendizagem da escrita na escola. A característica mais marcante dos gêneros que se organizam pela linguagem dos quadrinhos (charge, cartum, tirinha, HQ) é a articulação entre os elementos visuais e verbais, cuja compreensão é necessária à leitura. Para essa articulação, vários conhecimentos – linguísticos, de mundo, do funcionamento do próprio gênero,

das personagens, de outros textos etc. – precisam ser acionados.

Mesmo num texto curto, como nas tirinhas, há um número alto de informações a serem mobilizadas pelo leitor, muitas vezes não explícitas no texto. Por isso, a leitura de tirinhas em sala de aula pode ser muito interessante tanto em trabalhos que abordem particularidades desse gênero, como naqueles que explorem a leitura multimodal e aspectos implícitos na construção dos sentidos dos textos.

A proposta aqui é o trabalho com a leitura de tirinhas e a produção de uma coletânea das tirinhas preferidas da turma. As atividades propostas podem ser articuladas a outros projetos da escola: a coletânea de tirinhas pode ser veiculada no jornal mural, lançada em uma feira de livros da escola ou em uma festa para os pais etc.

Paulo Ramos* afirma que a linguagem dos quadrinhos é ancorada na “leitura oculta”. Por exemplo, a passagem entre um quadrinho e outro exige do leitor a inferência de que houve um corte na ação, tanto de tempo quanto de espaço, de que os personagens se moveram, de que houve mudanças de ambiente, de que o tempo passou etc. O trabalho pedagógico pode ajudar o aluno a ler o que está oculto nas tirinhas.

* RAMOS, P. “A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos”. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Objetivos:

- Interpretar a sequência narrativa multimodal da tirinha.
- Conhecer diferentes estilos, séries e autores de tirinhas.
- Reconhecer o humor na leitura de tirinhas por meio da articulação entre os aspectos visuais e verbais.
- Conhecer as onomatopeias.
- Refletir sobre a relação grafema-fonema na representação escrita de barulhos e ruídos diversos (onomatopeia), contrastando com a representação escrita de outras palavras da língua.
- Pesquisar e selecionar tirinhas preferidas para a produção de uma coletânea.
- Produzir uma tirinha da turma.

Público-alvo: alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I

Materiais e recursos:

- Tirinhas: você pode imprimir o que encontrar na internet, selecionar de jornais e revistas ou de coletânea de tirinhas, e/ou pedir que os alunos façam isso.
- Disponibilidade de computadores com acesso à internet ou outros suportes (jornais, revistas e coletâneas) para a pesquisa de tirinhas pela turma.
- Impressora e máquina xérox.

- Tesoura.
- Cola.
- Caderno em branco sem pauta.

Sugestão de encaminhamento:

1. Leitura de tirinhas

A ideia é preparar a leitura coletiva de uma série de tirinhas para discutir com os alunos a construção da narrativa, o efeito de humor e os recursos gráficos e linguísticos utilizados para isso. Selecionamos alguns exemplos e sugerimos perguntas a serem feitas aos alunos. Clique sobre o box para acessar a tirinha.

Maurício de Sousa – tirinha publicada originalmente em Magali nº 10 (Rio de Janeiro: Globo, 1989).

- Antes da leitura coletiva (roda de leitura):

- Vocês conhecem a Turma da Mônica?
- Vocês já leram gibis dela?
- Quem são os personagens principais?

(O conhecimento prévio sobre a Turma da Mônica e seus personagens é importante para compreender a tirinha e seu efeito de humor. Caso os alunos não conheçam, você pode contar sobre a turma ou propor-lhes uma pesquisa. Caso alguns alunos não conheçam, uns podem contar aos outros. Você pode levar gibis e mostrar à turma.)

- Após a leitura da tirinha:

- Quem são as personagens da tirinha?
- Qual é a característica mais conhecida da Magali?
- O que ocorre no segundo quadrinho?
- Como você sabe disso?
- O que significa “nhoc”? Por que há gotinhas em volta de “nhoc”? Por que você acha que “nhoc” ocupa todo o segundo quadrinho?
- Quando alguém pede uma “mordidinha”, o que você espera que aconteça? O que aconteceu na tirinha?
- Por que a fala “gulosa” está em tamanho maior que as outras dos balões do primeiro quadrinho? E por que o desenho do balão desta fala está diferente?

Você pode propor que os alunos recontem a tirinha do jeito deles, para que retomem a sequência narrativa. Após a exploração da sequência narrativa da tirinha, é interessante explorar com os alunos a onomatopeia “nhoc” e a relação grafema-fonema em nossa escrita alfabética. Por exemplo, escreva na lousa: NHOC GULOSA

Questione os alunos sobre a [onomatopeia](#). O que ela representa? O interessante é mostrar que a onomatopeia imita um barulho, um ruído, que, no caso da tirinha, significa que Magali abocanhou o sorvete todo e o Cebolinha. Já “gulosa” não representa um barulho, mas uma palavra de nossa língua, a fala do Cebolinha. Você pode questionar: por que Magali falou “nhoc” no segundo quadrinho? Você pode colocar outros exemplos na lousa ou pedir exemplos de onomatopeias para os alunos.

Traga mais tirinhas, tanto para leitura e discussão coletiva, quanto para o trabalho em pequenos grupos. É interessante trazer jornais impressos e mostrar em que caderno do jornal as tirinhas costumam ser publicadas. Você pode trazer tirinhas de personagens ainda desconhecidos pelos alunos. [Clique aqui](#) para ler outros exemplos com indicação de perguntas que ajudam o grupo a construir o sentido de cada tirinha.

2. Pesquisa e seleção de tirinhas

Os alunos podem ser separados em grupos para pesquisar e escolher uma tirinha preferida do grupo. Eles podem pesquisar em jornais, coletâneas, gibis e na internet. Se a turma for fazer a coletânea em um caderno, o grupo deve imprimir, xerocar ou recortar a tirinha escolhida, ler e mostrar para a turma, dizendo por que gostaram da tirinha selecionada. Caso tudo seja feito pelo computador, o grupo deve colocar a tirinha em arquivo do editor de texto.

Se houver interesse da turma, vocês podem criar coletivamente uma tirinha para compor a coletânea. Para isso, é preciso definir:

- Personagens - chame a atenção dos alunos para o fato de que poucos personagens aparecem em cada tirinha; definam características das personagens criadas.
- Enredo - é preciso definir o que vai acontecer na tirinha. Relembre as tirinhas lidas e mostre que, para ter m efeito de humor, algo inesperado, fora do comum deve acontecer.
- Sequência narrativa em quadrinhos - é preciso definir o que aparece em cada quadro para contar a história. Delimite uma quantidade de 3 a 5 quadrinhos para a tira. E lembre a turma de que não é tudo que precisa ser contado explicitamente na tira.
- Aspectos gráficos - desenhar as personagens, o cenário, os balões, o estilo e tamanho das letras, as cores etc. Você pode preparar previamente cartazes com os tipos de balão e seus significados.
- Revisão - tanto os aspectos verbais (ortografia, pontuação etc.) quanto os visuais (cores escolhidas, cenários, formato de balões, tamanho das letras etc.) devem ser revisados coletivamente.

Após a produção de uma tirinha coletiva, tendo você como escriba, os alunos podem usar os mesmos personagens para criar outras tirinhas.

3. Produção de textos de apresentação das tirinhas e seus personagens principais

Depois da seleção, cada grupo deve preparar uma apresentação da tirinha escolhida para a coletânea. Por exemplo, quem é o cartunista que criou a tirinha, quando foi criada, quem são os principais personagens, o que eles fazem etc. Você pode criar uma ficha prévia para os alunos completarem:

<p>Nome da tirinha: Nome do cartunista: Local e data de publicação: Personagens principais:</p>

4. Montagem da coletânea

Toda a coletânea pode ser feita pelo computador, reunindo as páginas de cada grupo para impressão e posterior encadernação. As fichas devem ser colocadas junto das tirinhas em arquivo de editor de texto. Outra opção é colar as tirinhas e as fichas em um caderno novo, sem pauta.

A turma deve produzir a capa, dar um título para a coletânea, fazer a paginação e preparar o sumário do livro. Caso os alunos ainda não conheçam um sumário, é interessante explorar exemplos em livros e coletâneas.

A coletânea pode ser doada para a biblioteca da escola ou para outra turma, ou lançada num evento da escola.

Mais sobre quadrinhos:

Que tal criar e compartilhar HQs virtualmente? A ferramenta **Toondoo** permite inventar personagens, cenários, diálogos em quadrinhos, que depois podem ser baixados e compartilhados.

[Conheça aqui.](#)

Paulo Ramos defende que a história em quadrinhos compõem um hipergênero, um campo maior que abarca elementos comuns aos diferentes gêneros de quadrinhos: cartum, tirinha, charge etc. Essa discussão é apresentada no capítulo inicial do livro *A leitura dos quadrinhos* (São Paulo: Contexto, 2009).



Que tal criar suas HQs usando os recursos da web? O site ToonDoo apresenta uma vasta



biblioteca de personagens e objetos, além de ferramentas para pintar e personalizar. Se preferir, pode usar e manipular fotos próprias ou outras imagens. Pode também salvar o projeto, para voltar a ele mais tarde. [Acesse.](#)

Conheça também a oficina "HQs na sala de aula - Videoaula - Na prática", com o quadrinista Rodrigo Bueno. [Clique aqui.](#)

Autora da oficina: Paula Baracat De Grande